



Da Criatividade à Plasticidade de Textos Científicos

From Creativity to the Plasticity of Scientific Texts

Celestino Vaz Joanguete

Resumo

A crescente inserção da Inteligência Artificial (IA) na produção científica tem promovido mudanças substanciais na escrita acadêmica, abrangendo desde a concepção do problema de pesquisa até a redação e a publicação de artigos. Diante desse cenário de transformações tecnológicas profundas, este estudo tem como objetivo analisar criticamente o papel da IA nesse processo, discutindo suas implicações éticas, metodológicas e regulatórias, com especial atenção à autoria, originalidade e confiabilidade dos textos produzidos ou assistidos por sistemas algorítmicos. Além disso, a pesquisa busca refletir sobre a necessidade de diretrizes institucionais claras que orientem o uso responsável dessa tecnologia no meio acadêmico, sobretudo em um contexto marcado pela aceleração da produção de conhecimento e pela reconfiguração das práticas comunicacionais.

Cumprido destacar que a discussão proposta por este estudo está situada no campo da mediação e dos processos sociais. Compreende-se que os sistemas algorítmicos operam como mediadores das práticas comunicacionais e que, ao serem incorporados ao cotidiano da pesquisa acadêmica, reconfiguram dinâmicas anteriormente centradas exclusivamente na atuação humana. Assim sendo, a produção científica passa a ser atravessada por novas formas de circulação discursiva, impulsionadas por mediações tecnológicas que alteram os regimes de visibilidade, os modos de reconhecimento e as formas de interação entre pesquisadores, saberes e instituições. A IA, nesse contexto, não é apenas um instrumento técnico, mas sim um agente de reordenação simbólica e prática da ciência, desafiando os paradigmas tradicionais da autoria e da avaliação do conhecimento.



Para alcançar tal finalidade, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental, contemplando artigos científicos recentes, relatórios institucionais e estudos que quantificam a utilização da IA na produção textual acadêmica. Observa-se, nesse contexto, que ferramentas baseadas em IA, como modelos de linguagem natural e plataformas de escrita assistida, estão cada vez mais presentes em ambientes universitários e editoriais, sendo empregadas em tarefas que vão desde a organização de referências e a formatação de citações até a correção gramatical, a tradução e, em alguns casos, a elaboração de trechos inteiros de textos científicos. Tal realidade evidencia uma mudança de paradigma na relação entre autoria e tecnologia.

Não obstante os avanços mencionados, os achados da pesquisa revelam que, embora a IA ofereça benefícios relevantes — como agilidade na escrita, democratização do acesso à produção acadêmica e suporte a pesquisadores com menor domínio de normas e estilos editoriais —, subsistem preocupações significativas. O uso desregulado desses sistemas pode comprometer a autenticidade da autoria, tornando ambíguo o papel do autor humano na produção intelectual. Ademais, a confiabilidade dos conteúdos gerados automaticamente é frequentemente questionada, uma vez que os modelos são treinados com dados pré-existentes, passíveis de reproduzir vieses, erros factuais e simplificações inadequadas. Isso posto, a crítica recai não apenas sobre o produto final, mas também sobre os processos de construção do conhecimento.

Diante dessa problemática, é fundamental refletir sobre o lugar da autoria acadêmica na era da automação. A autoria, compreendida como responsabilidade intelectual sobre um conteúdo original, constitui um dos pilares da produção científica. Nesse sentido, com a IA ocupando parte substancial do processo de escrita, surgem dúvidas legítimas sobre a legitimidade do crédito autoral e sobre como aferir a contribuição efetiva do pesquisador humano. Tal dilema ganha contornos ainda mais complexos à medida que muitas instituições de ensino e pesquisa carecem de regulamentações claras sobre o tema, o que gera lacunas interpretativas e abre margem para práticas questionáveis no uso das tecnologias emergentes.

Por conseguinte, o estudo enfatiza a urgência de que universidades, agências de fomento e editoras científicas desenvolvam políticas públicas e normativas específicas que regulem o uso da IA. Essas diretrizes devem contemplar aspectos como a transparência na utilização de ferramentas algorítmicas, a exigência de declaração



explícita de trechos gerados ou assistidos por IA, a adaptação dos processos de revisão por pares e a manutenção dos critérios tradicionais de avaliação científica, como originalidade, rigor metodológico e clareza argumentativa. Cabe ressaltar que tais medidas não devem funcionar como barreiras tecno-fóbicas, mas como salvaguardas para a integridade da prática científica.

Outro ponto relevante abordado pela pesquisa refere-se à adaptação dos critérios de avaliação científica. Diante da possibilidade de que artigos, resumos ou revisões sejam, total ou parcialmente, gerados com apoio da IA, é imprescindível que pareceristas e editores estejam capacitados para identificar características específicas desses textos. Paralelamente, faz-se necessário desenvolver métodos e critérios próprios para avaliar a qualidade do conteúdo produzido com auxílio dessas tecnologias, assegurando, assim, que o rigor e a consistência científica não sejam comprometidos. Tais ajustes exigem não apenas capacitação técnica, mas também uma reflexão epistemológica sobre o que constitui valor científico em tempos de automação discursiva.

De igual modo, o estudo aponta para um dilema ético central: o uso da IA na produção científica deve ser conduzido com responsabilidade, sem que se perca a dimensão crítica, reflexiva e criativa do trabalho acadêmico. A tecnologia pode, de fato, ser uma aliada poderosa, especialmente em contextos marcados por escassez de recursos, barreiras linguísticas ou sobrecarga de trabalho. Contudo, seu uso precisa estar submetido a critérios éticos e epistemológicos bem definidos, que valorizem a autoria humana, promovam a transparência e evitem práticas como o plágio automatizado ou a produção de conteúdo sem base teórica sólida.

Acima de tudo, é essencial reconhecer que o uso responsável da IA requer uma mudança de postura por parte da comunidade científica. Isso inclui o desenvolvimento de competências digitais, o estabelecimento de protocolos de boas práticas e o fortalecimento do diálogo interdisciplinar entre áreas como a ciência da computação, a filosofia da ciência, a sociologia do conhecimento e a comunicação. Tais articulações são fundamentais para que o debate sobre a IA ultrapasse os limites do tecnicismo e se inscreva numa agenda de justiça cognitiva e inclusão epistêmica.

Em síntese, a pesquisa conclui que a presença da Inteligência Artificial na ciência acadêmica é um fenômeno irreversível, que pode contribuir de forma significativa para a democratização e eficiência da produção do conhecimento. Entretanto, para que



tais benefícios não comprometam os fundamentos da prática científica, torna-se imprescindível estabelecer um equilíbrio entre inovação e ética. Isso inclui, para além das regulamentações institucionais, um esforço coletivo por parte da comunidade científica para reavaliar seus próprios critérios de validação, autoria e responsabilidade. Ao fazê-lo, será possível preservar a integridade da ciência e garantir que a IA atue como aliada — e não como substituta — do pensamento crítico e da criatividade humana.

Por fim, a pesquisa reforça que o debate sobre o uso da IA nas publicações científicas integra uma discussão mais ampla sobre as transformações da comunicação científica no contexto da mediação contemporânea. A ciência, enquanto prática social, está em permanente adaptação às tecnologias que a atravessam. Portanto, compreender os efeitos da IA na esfera acadêmica significa também compreender os modos pelos quais a sociedade contemporânea produz, valida e compartilha o conhecimento. Essa abordagem integrada permite articular a análise técnica com questões epistemológicas, culturais e sociopolíticas, abrindo, assim, espaço para novas formas de conceber a autoria, a mediação e a legitimidade na era digital.

Referências

ANDERSEN, J. P.; EPSTEIN, R. A. Artificial intelligence and peer review: Opportunities and risks. *Science and Engineering Ethics*, v. 29, n. 2, p. 1–16, 2023.

BENDER, E. M. et al. On the dangers of stochastic parrots: Can language models be too big? . In: *PROCEEDINGS of the 2021 ACM Conference on Fairness, Accountability, and Transparency (FAccT '21)*. p. 610–623, 2021.

CAPES. *Brasil produz 6,3 mil estudos sobre inteligência artificial*. Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/brasil-produz-6-3-mil-estudos-sobre-inteligencia-artificial#:~:text=O%20Brasil%20est%C3%A1%20entre%20os,no%20dia%2015%20de%20agosto>. Acesso em: 9 maio 2025.

CAREN, C. A escrita por Inteligência Artificial: os atuais desafios e oportunidades para a Educação. 2023. Disponível em: <https://www.turnitin.com.br/blog/escrita-por-ia-atuais-desafios-e-oportunidades-para-educacao>. Acesso em: 20 fev. 2025.



DE SOUZA BRANDÃO, R. Inteligência artificial na melhoria de textos científicos: aplicações, benefícios e desafios. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, [s.l.], v. 9, n. 1, p. 141–149, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/725>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FRASER, N. et al. The use of ChatGPT in academic writing: A cross-sectional analysis of author disclosures. *bioRxiv*, 2023.

HEAVEN, D. AI-generated text is getting better — and harder to detect. *Nature*, v. 614, n. 7949, p. 22–23, 2023.

IOANNIDIS, J. P. A. Why most published research findings are false. *PLoS Medicine*, v. 2, n. 8, e124, 2005.

LUND, B. D.; WANG, T.; MANNURU, N. R.; NIE, B.; SHIMRAY, S.; WANG, Z. ChatGPT and a new academic reality: Artificial Intelligence-written research papers and the ethics of the large language models in scholarly publishing. 2023.

MOUJAHID, A.; OLIVEIRA, R. A. Coautoria com inteligência artificial: Implicações éticas e epistemológicas na produção científica. *Cadernos de Ética em Pesquisa*, v. 9, n. 2, p. 113–128, 2023.

PERES, F. A literacia em saúde no ChatGPT: explorando o potencial de uso de inteligência artificial para a elaboração de textos acadêmicos. *Ciência & Saúde Coletiva*, [online], v. 29, n. 1, e02412023, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mgdv7bWZ6pnjVYNfrG6HTgh/>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.02412023>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SMITH, R. Peer review: a flawed process at the heart of science and journals. *Journal of the Royal Society of Medicine*, v. 99, n. 4, p. 178-182, 2006.

TURNER, E. H.; MATTHEWS, A. M.; LINARDATOS, E.; TELL, R. A.; ROSENTHAL, R. Selective publication of antidepressant trials and its influence on apparent efficacy. *The New England Journal of Medicine*, v. 358, n. 3, p. 252-260, 2008.